

Qual o seu estilo?

A publicitária e criadora de conteúdo Luíza Akemi concorda com a estilista Débora Cross quando o assunto é diferentes formas de se inspirar no k-style. Tal constatação se deu durante seu intercâmbio ao país, no qual passou a compartilhar com seus seguidores todo tipo de assunto que envolvia a Coreia e a Ásia, em especial, sobre moda. Para ela, apesar da diversidade de subculturas, os estilos elegante-minimalista e streetwear-tendência são os mais adotados pelos jovens.

O primeiro, mais popular nas ruas das cidades, é caracterizado pelo uso de peças modestas, que não mostram tanto decote, cores neutras ou pastéis, roupas de alfaiataria e sem muitas estampas além dos florais. As mulheres costumam usar vestidos e saias com tecidos leves, longos ou curtos, mas normalmente com mangas e em cores suaves. O blazer — sempre ele — é utilizado em peso no dia a dia, misturado a uma camiseta mais casual e a um tênis branco. “A chave desse look é parecer clean e arrumado”, resume.

O segundo, comum em produções de k-pop, conta com cores neon, jaquetas oversized, coturno, camisetas com estampas gráficas e acessórios “pesados”, como colares choker, cinta-liga de couro, cintos de tecido e bucket hats. Já as silhuetas tendem a ser mais retas, sem marcar o corpo. Muitos itens que são tendência mundial, inclusive, podem ser encontrados em lojas de Hongdae por preços acessíveis, segundo a jovem.

Por estar em um processo de mudança de estilo, atualizando-o para uma versão mais adulta, Luíza se identifica com o modelo elegante-minimalista, com seus tecidos grossos e peças de alfaiataria. Gosta muito, também, de peças em preto e branco, que mantêm um contraste com sua pele. Sobre as inspirações, a criadora de conteúdo aprecia os looks cotidianos das celebridades, entre elas, as integrantes do grupo Blackpink.

“Quanto mais eu amadureço meu estilo, menos me identifico com as roupas de palco. Uma ótima dica para quem gosta do k-style que diverge um pouco do street é seguir blogueiras coreanas, tanto no Instagram quanto no Tik Tok. Elas normalmente mostram o que está em alta na Coreia no estilo que você realmente gosta. O Pinterest também salva vidas”, sugere.

Reprodução/Luíza Akemi/Instagram



Luíza Akemi cria conteúdos nas redes sociais sobre a cultura, beleza e estilo de vida

Em busca do look ideal

O processo de emagrecimento foi o pontapé para o estudante de letras João Eduardo Guimarães “reconstruir” seu guarda-roupa — como perdeu em torno de 30kg, poucas roupas serviam adequadamente. Esse período coincidiu com a decisão de se firmar em estilos específicos, já que sempre gostou muito de moda. Assim, passou a se permitir usar mais alfaiataria, por exemplo, além de peças inspiradas no light academia, que conta com roupas mais clássicas, semelhante ao k-style.

Manter o estilo, entretanto, esbarra em alguns empecilhos, como o clima quente, que dificulta a utilização de casacos pesados por muito tempo, e a busca por peças nesse modelo em lojas brasileiras. Tal questão corrobora para a crítica do estudante sobre a falta de um mercado de moda masculina mais aberto a determinadas peças, com uma pegada retrô, por exemplo, bastante procurada em brechós. “As marcas, principalmente as mais acessíveis, precisam expandir suas possibilidades. Percebo que certas lojas de departamento estão há tempos reproduzindo os mesmos modelos de looks, sem novidades que sejam atraentes ao público, além de as roupas serem muito parecidas, como uniformes”, ressalta.

Peças diferentes, com estilos ecléticos, tendem a fazer parte de grifes, o que as tornam caras e inacessíveis, conforme pontua o jovem. Como exceção, sugere a marca Dendezeiro que, mesmo tendo preços mais altos que as lojas de departamento, investe em roupas agênero e tem modelos mais interessantes. Fora isso, restam os brechós e as fast fashions, a exemplo da Shein, onde consegue encontrar vestimentas que se identifica. No que tange a influência da moda asiática, há, para ele, clara referência a gigantes como a Nike, além de um apreço por looks básicos, mas nem por isso deselegantes.

“É um básico bem-feito, com alfaiatarias que modelam o corpo, marcam a cintura e trazem um ar de sofisticação, mais clean. Esses aspectos eu certamente incluiria no meu guarda-roupa”, destaca. Ao mesmo tempo, o estudante avalia que o costume exagerado de seguir tendências e vestir as “peças do momento”, no k-style, suprimem parte da individualidade, uniformizando seus usuários. “Vestir-se do que está na moda e sentir-se bem é incrível, agora, optar por determinadas roupas por pressão do consumismo é incentivar um mercado que, por vezes, é bastante desigual”, finaliza.

Vale lembrar que, ao importar peças de países asiáticos, é imprescindível estar atenta às medidas, já que o biotipo de lá é diferente do encontrado no Brasil. O segredo está, portanto, em fazer uma crítica pessoal sobre o próprio estilo, compreendendo o que pode ou não ser interessante para sua composição. Experimente e descubra o que melhor se adequa à sua personalidade